

HERBERTO JESUS ASSUME AS DOENÇAS CRÓNICAS COMO O GRANDE DESÍGNIO PARA 2023

“Em 2023, nós temos de continuar a colocar a saúde pública no lugar que merece”, defende Herberto Jesus.

Perspectivando o ano que agora começa, o director regional da Saúde, defende a necessidade de contrariar o “tsunami das doenças crónicas” que marca a vida dos madeirenses, sobretudo acima dos 65 anos de idade.

“A partir dos 65 anos as estatísticas apontam para apenas 7 anos de vida saudável, porque a partir dessa idade temos muitas doenças. Todos nós acabamos por ter hipertensão, colesterol elevado, algumas doenças respiratórias, por vezes diabetes. Ou seja, temos toda uma série de factores que fazem com que tenhamos doenças crónicas. E o que mata mais neste momento, são as doenças crónicas”, sustenta.

Para contrariar essa tendência, o médico, que assume o papel de Autoridade Regional de Saúde, diz ser necessário diminuir os riscos.

Nesse sentido, entende ser o “grande desafio” para a saúde pública em 2023 a melhor gestão da saúde individual, com o cidadão a assumir um papel preponderante nesse âmbito.

“Nós somos cuidadores formais da nossa saúde. O que nós fazemos na nossa vida vai traduzir-se em termos mais saúde ou mais doença. Se nós consumirmos muito álcool, se tivermos uma dieta rica em gorduras, estamos a contribuir para termos doenças crónicas”, nota.

Nesse sentido, Herberto Jesus assume que “um dos maiores problemas da Madeira, segundo os modelos preditivos de que dispomos, e que vai ser causa de muita mortalidade nos próximos anos, é o consumo excessivo de álcool”.

“Temos de reduzir os factores de risco”, sustenta, os quais são responsáveis por 90% das doenças que afectam a população. Só colocando em prática essa redução, podemos “ter uma vida mais saudá-



vel”. Com esta redução, estaremos, também, a diminuir a incidência da doença cardiovascular, da doença oncológica e da doença metabólica. Esta é, pois, a receita ‘prescrita’ pelo director regional da Saúde, para que os madeirenses tenham “uma vida saudável e feliz”.

“Cada vez mais temos uma popula-

ção mais idosa, com a chamada multi-morbilidade, portanto, a cultura do álcool, a cultura do tabaco e da má alimentação tem de acabar”, defende, ao mesmo tempo que reafirma que “o nosso corpo é o nosso tempo”, aspecto que deverá impulsionar cada cidadão a cuidar de si próprio, numa atitude preventiva da doença.

Sobre a covid-19 e o impacto de outros vírus que possam surgir, Herberto Jesus reconhece que a grande densidade populacional de algumas regiões torna essas doenças inevitáveis, que associadas às alterações climáticas e à desflorestação, podem assumir, mais rapidamente, uma dimensão global e mais preocupante.

Ainda assim, o director regional da Saúde recusa fatalismos. No caso do SARS-CoV-2, entende ser um factor de tranquilidade a taxa de vacinação da população madeirense contra esse vírus, o que se traduz numa propagação menor da doença.

Passados dois anos de convivência com esta doença, Herberto Jesus diz-se desiludido com o facto de a aprendizagem que julgava ter acontecido com a pandemia, parece não ser “duradoura”. “A população teve, praticamente, um curso intensivo de como proceder perante uma pandemia. Nós pensávamos que as pessoas tinham ganho alguns hábitos que seriam benéficos para o resto da vida, mas provavelmente a pandemia foi um curto período das nossas vidas, e voltámos, depois disso, a descurar os factores de risco”, sustenta.

“Neste momento a covid-19 não me causa grande preocupação, porque não mata e temos a população quase toda vacinada, temos de estar preparados para o aparecimento de novos vírus, mas o que me causa maior desconforto é o número de pessoas que morrem com doenças cardiovasculares ou outros problemas causados pelos factores de risco”, salienta o médico-governante.